

RELATORIO DE ACTIVIDADES DA PROLINNOVA–MOÇAMBIQUE: ANO DE 2015

INTRODUÇÃO

Em 2015, como nos 2–3 anos anteriores a Prolinnova–Moçambique não realizou muitas actividades devido a falta de financiamentos por parte dos tradicionais parceiros de cooperação da maioria dos membros da rede, incluindo ADCR, a organização não-governamental (ONG) que alberga a sede da rede. A actividade de relevo que foi levada a cabo no ano em referência foi a da divulgação das inovações locais através de visitas de intercâmbio e troca de experiências entre produtores de diferentes zonas tanto na província de Gaza como na província de Maputo, onde operam a maioria das associações agrícolas, membros da rede Prolinnova–Moçambique.

Como foi mencionado nos relatórios anteriores da Prolinnova–Moçambique, a organização não-governamental catalão, CIC-batá, tem apoiado produtores das províncias do Sul de Moçambique, Gaza e Maputo, nos seus esforços para se alcançar a segurança e soberania alimentare duradoira nessa região do país. A ONG encontrou sinergias nas actividades da Prolinnova–Moçambique centradas na promoção e reconhecimento da inovação local, o que serviu de ponto de entrada para a CIC-batá no seu trabalho em prol do desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Assim como tem feito nos anos anteriores, em 2015, a ONG catalão, forte dessas sinergias e das experiências do passado, decidiu de apoiar mais uma vez algumas ONGs locais, membros da rede Prolinnova–Moçambique, através do seu programa denominado “*Contribuir para a realização da soberania alimentar nas províncias de Maputo e Gaza em Moçambique*”. O apoio consistiu em financiamento de actividades diversas, entre as quais a divulgação de algumas inovações locais promissoras que a rede Prolinnova tinha identificado ao longo dos últimos anos.

Foram priorizadas inovações que tem a ver com aumento da produção e produtividade agrícolas, preservação do meio ambiente, conservação dos solos e controlo de pragas nas culturas assim como a conservação pós-colheita de produtos. Os inovadores, membros de associações agro-pecuárias de Machaila no distrito de Chigubo, província de Gaza, foram solicitados a deslocar se e visitar comunidades ou associações de produtores dentro e fora da sua província. Os inovadores eram acompanhados por técnicos do programa afectos ao distrito de Chigubo, enquanto os amfitriões eram enquadrados por técnicos locais.

As visitas foram realizadas no período entre dia 1 e 12 de Setembro de 2015, isto é, um pouco antes do início da época chuvosa e em preparação da campanha agrícola 2015/2016. Um total de 4 visitas foram realizadas em igual número de comunidades: três em dois distritos da província de Gaza e uma num distrito da província de Maputo. Cerca de uma centena de produtores foram envolvidos neste intercâmbio. Seguem abaixo os relatórios mais detalhados das visitas, preparados pelos técnicos envolvidos nesta actividade.

ACTIVIDADES: DIVULGAÇÃO DAS INOVAÇÕES LOCAIS

1. Nas comunidades de Chicome do distrito de Manjacaze, província de Gaza

*Nos dias 1 e 2 do mês de Setembro do ano de 2015, oito inovadores (2 homens e 6 mulheres), membros das associações de Machaila, distrito de Chigubo partilharam as suas inovações locais com produtores das comunidades de Chicome A e B, situadas no distrito de Manjacaze, província de Gaza. Neste intercâmbio, estavam presentes do lado dos anfitriões 24 (9 homens e 15 mulheres) produtores, membros da associação de produtores de Chicome A&B. Duas inovações principais foram divulgadas: **vasos feitos de capim para viveiros e plantas biopesticidas para controlo de pragas.***

Uma vez na comunidade de Chicome, o técnico de extensão acompanhante fez uma breve introdução apresentando os objectivos principais deste intercâmbio, as vantagens da utilização dos **vasos de capim na produção de mudas de plantas nos viveiros, o uso de plantas biopesticidas no controlo de pragas e cestos de capim para conservação de hortícolas.** De seguida, os visitantes fizeram a demonstração da tecelagem do capim usando fios de tambeira. Durante o efeito anfitriões foram executando na prática com ajuda de visitantes de Chigubo. A seguir, os visitantes falaram também da importância da **planta margoseira que é usada no combate de pragas tanto nas culturas como na conservação de produtos nos celeiros.** Posteriormente, participantes trocaram também sobre o conhecimento de uso de algumas plantas como é o caso da moringa que ajuda no combate de algumas doenças no ser humano só pelo seu consumo. No fim foi aberta a fase de questões e debate em volta do trabalho da divulgação e esclarecimento das dúvidas apresentadas, tudo de forma participativa.

Os produtores visitados ficaram muito felizes com este tipo de vasos de baixo custo no seu fabrico e prometeram de adoptar esta prática e fazer a réplica para outros produtores.

O único constrangimento durante essa visita foi o do tempo que foi muito curto para o aprofundamento desta actividade, isto é, devia se reservar mais um dia inteiro para realização desta actividade. Recomenda-se que haja mais divulgação de inovações locais em várias comunidades na busca de soluções que possam ajudar a aumentar a sua produção agrícola e conservação pos colheita.///

2. Visita na Associação de Guemulene, distrito de Chibuto, Província de Gaza

Nos dias 3 e 04 de Setembro de 2015, inovadores membros de associações de Chigubo, acompanhados por um técnico da ADCR, deslocaram se a Guemulene, distrito de Chibuto, onde

realizaram a divulgação de duas inovações locais: **vasos e cestos feitos de capim e plantas biopesticidas**. Um total de 21 (16 mulheres e 5 homens) produtores, incluindo hóspedes e anfitriões, participaram neste encontro de intercâmbio

Primeiro falou o técnico do Chigubo que em poucas palavras explicou os objetivos da visita e das vantagens do uso de vasos feitos de capim na produção de plantas e da sua importância na recuperação dos solos empobrecidos, de cestos para conservação de hortícolas De seguida deu se espaço aos inovadores visitantes para falar e fazer demonstração das suas inovações. Fiz se a demonstração da tecelagem do capim usando fio de tambeira e durante o efeito outros membros foram imitando e praticando assistidos pelos visitantes.

A associação de Guemulene por seu turno partilhou com os seus hóspedes algumas inovações locais da sua autoria: a **calda biopesticida, produzida a partir de folhas de mafureira, eucalipto e margoseira para o controlo de pragas nas culturas**. Outro biopesticida de destaque em Guemulene foi a planta localmente conhecida por **chiba vanga, aplicada na conservação do grão de cereais e feijões com bastante sucesso**.

De salientar que o dia anterior foi o dia do campo, onde os visitantes tiveram oportunidade de apreciar *in situ* a planta *chiba vanga*; levaram algumas plantas para experiência do plantio em Chigubo. Também durante essa visita foi focalizada a utilização da planta de moringa muito usada na suplementação alimentar como condimento e protectora contra várias infecções.

No fim, os participantes de ambos lado comprometeram se a partilhar essas inovações locais com outras comunidades circunvizinhas; em Guemulene, os produtores presentes pretendem divulgar essas práticas mesmo na escola primária local, onde os membros da associação pretendem ensinar aos alunos o fabrico e uso de vasos de capim nos dias de campo.

O tempo da apresentação das inovações foi o maior factor limitante; pois os participantes gostavam ter todo dia para praticarem.///

3. Visita em Alto-Changane, distrito de Chibuto, Província de Gaza

No distrito de Chibuto, concretamente no povoado de Alto-Changane, foi realizado um trabalho de divulgação de inovações locais no dia 8 de Setembro de 2015. A divulgação foi ministrada pelos produtores inovadores do distrito de Chigubo (comunidade de Machaila) para membros representantes das associações de camponeses “7 de Abril”. Os objetivos desta actividade eram os de partilhar as praticas de fabrico de vasos feitos na base de capim e dotar os produtores de Alto-Changane de conhecimentos práticos na preparação e utilização de biopesticidas e biofertilizantes para o aumento da produção e produtividade agrícola. Foram abrangidos vinte (20) produtores, sendo 12 (1 homem e 11 mulheres) das associações de Alto-Changane e 8 (2 homens e 6 mulheres) vindos de Machaila.

A actividade iniciou com a apresentação do tema e propósito de trabalho numa forma generalizada situando os participantes sobre a importância da utilização de cestos feitos de capim, de plantas repelentes no controlo das pragas e o seu valor económico barato e contributo a preservação do meio ambiente. Seguiu-se a exploração sobre o conhecimento do fabrico de cestos usando o capim localmente disponível e de algumas plantas no tratamento de culturas e controlo de pragas, no caso de margosa.

Após este exercício, os anfitriões por sua vez apresentaram plantas de biopesticidas que constituem novidades para os produtores de Chigubo (**tais como a folhagem de mafureira, eucalipto e seringa e semente de margoseira**). Os produtores de Alto-Changane explicaram as quantidades de folhas a ser usadas para uma determinada solução de água (proporção de 1 quilograma de folha para 10 litros de água para a produção de calda biopesticida) e o tempo de duração até a solução ter as propriedades requeridas para o seu uso. Posteriormente foi aberta a fase de questões e esclarecimento das dúvidas apresentadas. Esta sessão decorreu de forma participativa.

De salientar que não houve nenhum constrangimento de relevo a parte de chuviscos que caíram no momento das apresentações das inovações. No fim, os participantes recomendaram que haja mais intercâmbios e troca de experiências entre produtores na busca de soluções para ajudar as comunidades a aumentarem os níveis de produção agrícola.///

4. Visita nas associações de camponeses de Marracuene, província de Maputo

Nos dias 11 e 12 de Setembro de 2015, representantes das associações de camponeses do distrito de Chigubo, realizaram uma visita nas associações “Alfredo Namitete” e “Telmina Pereira”, no distrito de Marracuene, província de Maputo, com o objectivo de divulgarem as suas inovações locais. Participaram nesta visita um total de oito membros das associações de “Abaixo Fome”(1), “Carpinteiros de Mangual” (1), “4x4” (2), “Agro-pecuários”(2) e “Kindlimuka” (2). Estavam também presentes nesse evento, membros das associações da União dos Camponeses de Marracuene (UCAM) e o presidente da mesa da ADCR.

Dia I: Apresentação das inovações por parte dos produtores visitantes

No primeiro dia da visita, como introdução, o representante da UCAM (*União dos Camponeses de Marracuene*) e o presidente da ADCR apresentaram cada do seu lado o historial e os objectivos das suas agremiações, pois ambas trabalham em prol do desenvolvimento das comunidades rurais, através de associações de camponeses. De seguida, os hóspedes de Chigubo para contextualizar as suas inovações falaram primeiro do problema crónico de falta de água nas suas zonas de origem, o que levou os produtores de Marracuene a lamentarem essa situação; até um dos produtores de Marracuene levantou-se e afirmou que em Maputo uma pessoa chega a gastar 20 litros de água só para o banho, enquanto há sítios como Chigubo, onde muitas pessoas têm falta do precioso líquido.

Depois três membros das associações de Chigubo nomeadamente, sra Flora Baloi, srs Salva Matuassa e Tomás Utsulo, fizeram demonstrações sobre o fabrico de vasos e celeiros de capim (o vulgo Dulo) tecendo os respectivos objectos no local do encontro, acompanhando esta actividade por explicação. Segundo os inovadores, as vantagens dos objectos de capim incluem a protecção do meio ambiente, os baixos custos de compra comparados com o custo do vaso plástico, e sobretudo a conservação da humidade do solo. Os membros da UCAM – que eram visivelmente ansiosos de aprender este tipo de inovação – sentaram-se junto dos fabricantes e ficaram muito atentos a todo processo do fabrico dos objectos, alguns tentando também tecer vasos e cestos usando capim. Em suma foi um dia muito bom, com muitas perguntas e respostas feitas em relação a vida dos associados de Chigubo como também a dos de Marracuene.

Dia 2: Visita nos Campos de produção das associações “Alfredo Namitete” e “Telmina Pereira”

Nas primeiras horas do dia 2, visitou-se os campos da associação “Alfredo Namitete”, onde a presidente da associação “7 de Abril”, que era ao mesmo tempo coordenadora geral de todas as associações de Marracuene, apresentou aos associados locais os hóspedes vindos de Chigubo assim como o objectivo dessa visita. De seguida um dos responsáveis da associação “Alfredo Namitete” apresentou os órgãos sociais da sua associação, explicou como funciona assim como são planificadas as actividades. Foi também o momento de mostrar aos visitantes as machambas colectivas e individuais dos membros; todas as machambas estavam repletas de culturas diversas: quiabo, cenoura, couve bringelas, folhas de feijão nhemba. Foram feitas várias perguntas em relação a gestão dos rendimentos da machamba colectiva e a participação dos membros nas actividades do grupo.

Observou-se o fraco aproveitamento das terras pertencentes a essa associação, pois muitas áreas estavam assorriadas de capim e as valas sujas. Os visitantes de Chigubo lamentaram esta situação porque segundo eles, em Marracuene, há boas condições (tal como água) para não haver fome. Nesta associação também visitou-se um composto orgânico ainda em estabelecimento, onde foi explicado como se fabrica um composto orgânico, as suas vantagens e importância. Falou-se também das vantagens dum biopesticida que é muito usado na associação; pois o biopesticida e os compostos orgânicos são saudáveis e baratos em relação aos produtos químicos.

Várias perguntas foram feitas em relação ao composto e o biopesticida, concretamente sobre o tempo que leva para se formar um composto, as misturas a serem feitas; quanto ao biopesticida perguntou se também se era prejudicial a saúde ou não e se combatia todo o tipo de pragas e doenças.

Na sede da UCAM que se escalou mais tarde, visitou-se pequenas machambas de demonstrações de várias técnicas de produção onde cada trabalhador tem uma porção de terra, onde produz batata, cebola, alface e couve. Ficamos muito satisfeitos com a experiência.

O representante da associação dos carpinteiros de Mangual que fazia parte da visita, foi visitar a associação dos escultores de Marracuene com o objectivo de se inteirar do fabrico de outros tipos de objectos fabricados usando a madeira. Já a caminho de regresso para Chigubo, os produtores - visitaram um inovador fabricante de carroça com rodas de madeira, sediado no distrito de Chókwè. Os visitantes ficaram com interesse de um dia poderem produzir uma carroça idêntica em Chigubo.

Em resumo, os visitantes aprenderam muita coisa dessa visita; o que mais os marcou é o facto que era possível na terra arenosa produzir-se horticolas usando estrume orgânico e biopesticidas, como fazem os produtores que visitaram em Marracuene. ///

Compilado por:

Gilda Fafitine

c/o ADCR, RUA DO COMANDO PROVINCIAL, XAI-XAI

gfafitine@yahoo.com.br

Cell: (+258)824867470/845624966

Revisto por:

Romuald Rutazihana

rutaromuald@hotmail.com

Bairro 4, Chimoio

Cell: (+258)824871430/872403675

Março de 2017